

# **A PEDRA COMO ATRATIVO TURÍSTICO: ESTUDO DA PEDRA BASALTO NA REGIÃO UVA E VINHO<sup>1</sup>**

Janete Rotta Antunes<sup>2</sup>

Dra Rosane Lanzer<sup>3</sup>

**RESUMO** O estudo discuti um elemento da natureza, a pedra, para através de suas características geológicas e geomorfológicas marcantes em determinadas áreas, considerá-la como fator de atratividade turística. Serão pontuadas algumas ocorrências de formações geológicas de amplitude internacional, nacional e do Rio Grande do Sul. É feita a identificação e avaliação de algumas ocorrências da pedra de origem vulcânica conhecida como basalto, a partir da sua manifestação na natureza e suas diferentes formas de aproveitamento. Este levantamento será realizado nos Municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi e Nova Prata pertencente à Região Uva e Vinho, localizada no nordeste do estado do Rio Grande do Sul que, juntamente com a Região das Hortênsias e a Região dos Campos de Cima da Serra, integra a região conhecida turisticamente como Serra Gaúcha. Este artigo apresenta o levantamento realizado no município de Caxias do Sul.

**PALAVRAS-CHAVES:** pedra, atratividade turística, formação geológica, Rio Grande do Sul.

## **INTRODUÇÃO**

Os mistérios da natureza podem ser desvendados através do estudo da Terra na qual faz parte a Geologia que estuda a origem, a composição e evolução da Terra. Suas teorias e princípios geológicos contribuem para entender e conhecer os materiais extraídos do subsolo e que atendem as necessidades básicas do homem. Para Teixeira et al., (2001), “a Terra, graças à sua evolução ao longo de alguns bilhões de anos, propiciou condições para a existência de vida, vindo a ser, hoje, a casa da humanidade”, portanto é dela que se extrai tudo que é essencial para a manutenção das espécies, como água, alimentos e matéria-prima para geração de energia e fabricação de produtos para serem consumidos.

Dentre os recursos naturais, as pedras ou as rochas, como são vistas em um afloramento geológico ou aplicadas em construções ou, ainda, utilizadas como ornamento,

---

<sup>1</sup> Dissertação em andamento do Mestrado em Turismo da UCS.

<sup>2</sup> Bolsista da CAPES – Curso de Pós-Graduação em Turismo, Geóloga, Especialista em Gerenciamento do

Desenvolvimento Turístico e Mestranda em Turismo da UCS.

<sup>3</sup> Departamento de Ciências Biológicas, orientadora da dissertação e docente do Mestrado em

foram geradas há milhões de anos e em ambientes distintos daqueles onde ocorrem hoje. Portanto, têm um passado, um presente e um futuro. (BARROS, 1997)

Em estudo feito por Villwock (1997) sobre a história geológica das formações rochosas do Rio Grande do Sul, o autor relata a trajetória de seu povo através do uso da pedra pelo homem “na arquitetura e nas artes, nos artefatos de guerra e da paz, nos instrumentos de trabalho, nas jóias e nos simbolismos dos povos, as pedras transcendem o tempo como um dos mais fortes e significativos elementos da natureza”. (VILLWOCK,1997).

Dentro deste contexto, este estudo propõe discutir um elemento da natureza, a pedra, para através de suas características geológicas e geomorfológicas<sup>4</sup> marcantes em determinadas áreas, considerá-la como fator de atratividade turística não somente como atrativo natural, mas também, como atrativo cultural. Serão pontuadas algumas ocorrências de formações geológicas de amplitude internacional e nacional para com elas, fazer considerações sobre a sua utilização como atrativo turístico. E como tema central deste estudo, se fará a identificação e avaliação de algumas ocorrências da pedra de origem vulcânica conhecida como basalto, a partir da sua manifestação na natureza e suas diferentes formas de aproveitamento com aplicação nas construções de casas, na pavimentação de ruas e calçamentos de cidades, na confecção de obras de arte e artesanato. Este levantamento será realizado na Região Uva e Vinho localizada na parte nordeste do estado do Rio Grande do Sul que juntamente com a Região das Hortênsias e a Região dos Campos de Cima da Serra integra a região conhecida turisticamente como Serra Gaúcha<sup>5</sup>. Para este artigo específico, apresentar-se-á algumas ocorrências do uso da pedra basalto no Município de Caxias do Sul para assim, fazer algumas considerações sobre a possibilidade de constituir-se em um produto turístico junto aos demais atrativos baseados no cultivo da uva e elaboração do vinho da Região Uva e Vinho. Porém, devido ao estudo não estar concluído, as considerações relacionadas à avaliação das ocorrências identificadas não serão apresentadas.

---

Turismo da UCS.

<sup>4</sup> Geomorfologia é a ciência que estuda as formas do relevo, tendo em vista a origem, estrutura, natureza das rochas, o clima da região e as diferentes forças endógenas e exógenas (fatores de alteração das rochas).

<sup>5</sup> Estas três regiões fazem parte do Projeto Cluster Turístico da Serra Gaúcha que tem como objetivo a implantação de um planejamento integrado para o desenvolvimento turístico regional e está sendo coordenado pelo Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul.

## **METODOLOGIA**

O estudo se constitui em uma pesquisa empírica centrada no elemento natural a pedra na qual se fará a identificação e avaliação a partir da sua ocorrência na natureza e suas diferentes formas de aproveitamento desde o emprego nas construções das casas até na pavimentação de ruas e calçamentos em alguns municípios que fazem parte da Região Uva e Vinho. A pesquisa será desenvolvida em três fases: a primeira abordará a origem, a transformação e a utilização da pedra desde o surgimento do homem até a atualidade e relatar a história geológica das formações rochosas com exemplos de amplitude internacional, nacional e estadual que são consideradas como atrativo turístico, na segunda fase serão selecionados entre os vinte e quatro municípios da Região Uva e Vinho, os mais representativos para o estudo, considerando os seguintes critérios: a) possuir atrativos turísticos tomando-se como referência, aqueles que possuem o termo "pedra" como denominação de atrativo natural, histórico-cultural, realizações técnicas e científicas contemporâneas, manifestações e usos tradicionais e populares e acontecimentos programados segundo a classificação proposta por Beni (2002); b) apresentar ocorrências de uso da pedra basalto como matéria-prima em construções, calçamentos, pavimentação de ruas, obras de arte e artesanato; c) estar localizado próximo aos principais centros turísticos, tomando-se como referência o município de Porto Alegre distante cerca de 120km de Caxias do Sul que é considerado o principal centro econômico da Região Uva e Vinho. Na terceira fase será realizado o inventário em campo e o mapeamento das ocorrências da pedra basalto. A pesquisa de campo utilizará um roteiro para o diagnóstico das ocorrências da pedra basalto adaptado de Posenato (1983), Ruschmann (1997) Beni (2002), Boullón (2002). Para identificar artesões que utilizam a pedra basalto como matéria-prima para a confecção de esculturas e artesanato serão feitas entrevistas gravadas utilizando-se um roteiro de perguntas. Após, serão analisados os dados e estabelecidas as potencialidades turísticas de cada atrativo segundo os critérios estabelecidos.

A localização geográfica será determinada pelo uso de GPS. A ferramenta do Sistema de Informação Geográfica (SIG) será empregada, pois permite relacionar dados a uma posição geográfica e através da projeção e sobreposição das informações desejadas, sobre a base cartográfica, serão elaborados mapas temáticos, incluindo as potencialidades definidas para cada local. O programa a ser empregado será o ARCVIEW. (ESRI, 1996).

---

Serão utilizados, mapas geográficos, escalas 1:50.000 e 1:2.000, quando disponíveis nos municípios, os quais deverão ser digitalizados para trabalho no ARCVIEW.

## **ÁREA DE ESTUDO**

A área de estudo é a Região Uva e Vinho localizada na parte nordeste do estado do Rio Grande do Sul e, atualmente, compreende vinte e quatro municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Ipê, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Marcos, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vila Maria. Estes municípios fazem parte da Associação de Turismo da Serra Nordeste – ATUASERRA - tendo como principal atrativo turístico o cultivo da uva e a elaboração de vinhos e espumantes constituindo-se em um dos destinos turísticos mais visitados no estado do Rio Grande do Sul, possuindo boa infraestrutura de bens e serviços, juntamente com uma oferta turística que a define como região turística, conceito empregado por Yáziqi (2001) como uma área com certa densidade de freqüentação, serviços, equipamentos turísticos e com uma determinada imagem característica. A Região foi colonizada por imigrantes italianos, em meados de 1875, que ocuparam terras devolutas do nordeste do Estado fixando-se nos fundos da Colônia de Nova Palmeira onde hoje é o distrito de Nova Milano, cerca de 5km do município de Farroupilha. Criaram-se três núcleos de colonização italiana; Colônia Caxias, Colônia Dona Isabel e Colônia Conde D'Eu. (FROSI;MIORANZA, 1975).

A Região Uva e Vinho é caracterizada, geologicamente, por rochas oriundas de grandes manifestações vulcânicas que ocorreram há milhões de anos atrás e apresentam-se sob a forma de derrames basálticos que cobriram toda a parte nordeste do estado do Rio Grande do Sul ocupando uma área de 137.000 km<sup>2</sup> (HAUSSMAN, 1995).

## **A PEDRA E SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA**

Na superfície terrestre podem ser observados materiais inconsolidados como o solo, as areias dos rios e das praias que são constituídos de minerais soltos e as rochas consolidadas

resultantes da união natural de minerais e dependendo do processo de formação irá resultar em rochas duras e rochas brandas. (TEIXEIRA et al., 2001). O estudo dos minerais contidos em uma rocha pode determinar onde e como ela se formou e sua classificação está baseada na origem, na composição química, na textura e na estrutura originando a formação de um granito, rocha ígnea ou magmática<sup>6</sup>, um basalto, rocha vulcânica, os calcários, rochas sedimentares<sup>7</sup> e mármore, rochas metamórficas<sup>8</sup>

Dentro deste contexto, a pedra é uma denominação genérica usada para qualquer pedaço de rocha e o uso desta terminologia já faz parte do cotidiano das pessoas que a utilizam como matéria-prima para diversos fins. A sua aplicação é conhecida desde os primórdios das civilizações em que o homem habitava em cavernas e usou as pedras como primeiras ferramentas constituídas de fragmentos de rochas para a busca de alimentos, criando beleza e arte em esculturas e até nas representações gráficas da arte rupestre. Esta época chamada de Idade da Pedra foi dividida em período Paleolítico ou também denominada de Pedra Lascada em que eram usados pedaços de rocha quebrados de forma irregular e que serviam ao homem como armas e dentre as rochas utilizadas está o basalto de origem vulcânica. (TEIXEIRA et al., 2001). Outro período posterior era o Neolítico também, chamado de Pedra Polida onde era dado polimento as pedras.(SROUR, 2000).

Dentre os vários materiais utilizados pelo homem como a madeira e o osso, a pedra ocupa um lugar de destaque e é através dela que foi possível também, empregar a madeira e o osso na elaboração de seus artefatos de trabalho. Os primeiros utensílios de pedra datam de 2,5 milhões de anos onde a pedra predominou no registro arqueológico até a introdução da olaria cerca de 12.000 anos. (RENFREW et al., 1998).

---

<sup>6</sup> Rochas resultantes do resfriamento de material rochoso fundido, denominado de magma e quando este resfriamento ocorrer no interior do globo, a rocha resultante será ígnea intrusiva. Se o magma chegar até a superfície, a rocha resultante será extrusiva, também chamada de vulcânica.(TEIXEIRA ET AL., 2001)

<sup>7</sup>Rochas formadas a partir da composição e/ou cimentação de fragmentos produzidos pela ação dos agentes de intemperismo e pedogênese sobre uma rocha preexistente. (TEIXEIRA ET AL.,2001)

<sup>8</sup>Rochas resultantes da transformação de uma rocha preexistente no estado sólido.( TEIXEIRA ET AL.,2001)

Por más elementales que hayan sido los procedimientos antiguos de elaboración de estos materiales, y por más ínfimos que fueran los cambios introducidos en sus formas naturales, su aprovechamiento no hubiera tenido futuro alguno si no hubiera empleado la herramienta de piedra. (SEMENOV, 1981 p.67).

Com isso pode-se afirmar que as pedras tiveram um papel relevante para o homem, desde o seu aparecimento sobre a terra, seja como abrigo, instrumentos de trabalho e sobrevivência, na construção de templos, palácios e cidades, criando arte e até sendo utilizada como suporte para gravar palavras e símbolos dando início a escrita. Estas várias formas de manifestações de uso também, serviram como atrativo e despertaram o interesse de viajantes gregos, na Antigüidade Clássica conhecido como as Sete Maravilhas<sup>9</sup> dentre elas, as Pirâmides do Egito, a estátua de Zeus e o Templo de Ártemis apontadas por McIntosh et al., (2002) como uma das primeiras atrações turísticas. As pedras também, foram utilizadas na pavimentação de estradas pelos romanos em 150 a.C., e é a partir da construção de uma infraestrutura viária que as viagens puderam se desenvolver durante o Império Romano. (YASOSHIMA e OLIVEIRA, 2002).

A visita a locais de interesse sempre foi uma das grandes atividades de turistas, a exemplo dos romanos que percorriam templos gregos e visitavam as Pirâmides do Egito tal como o fazem hoje os turistas modernos (Yasoshima e Oliveira 2002) que viajam para ver as maravilhas naturais como o Grand Canyon, nos Estados Unidos e a grande formação geológica Ayers Rock, na Austrália ou os grandes monumentos de pedra de Stonehenge<sup>10</sup> na Inglaterra. (McIntosh, et.al., 2002). Estas formações são originadas por um ou mais tipos de rochas que podem sofrer alterações atribuídas pela ação da água, dos ventos, do calor e do frio o que irá provocar desgaste e decomposição destas rochas<sup>11</sup>. Estas modificações no relevo ocasionadas pela erosão originam feições peculiares como as esculturas naturais em arenito de

---

<sup>9</sup>As Sete Maravilhas do Mundo Antigo são: 1.As Grandes Pirâmides do Egito, as únicas que ainda sobrevivem; 2.Os Jardins Suspensos da Babilônia; 3. A Tumba de Mausoléu; 4.A estátua de Zeus; 5.O Colosso de Rodas;6.O Grande Farol de Alexandria;7.O Templo de Ártemis. (MCINTOSH et al., p.50,2002.)

<sup>10</sup> A construção de Stonehenge teve início cerca de 2.000anos a.C.(STRICKLAND et al.,2002)

<sup>11</sup> Este fenômeno é chamado de Intemperismo e pode se dar pelos agentes químicos, físicos e biológicos que

desintegram as rochas gerando areias, lamas e seixos denominados de sedimentos. O deslocamento desses sedimentos é chamado erosão.

Vila Velha, no Paraná conhecida como "A Exótica Cidade de Pedra" que se constitui em patrimônio natural com esculturas de forte impacto paisagístico, que atraem visitantes do Brasil e de todo o mundo. (MELO et al., 1999). Assim como o Morro do Pai Inácio, na Chapada Diamantina, no estado da Bahia, constituído por rochas sedimentares sendo considerado um marco referencial da Chapada Diamantina.(PEDREIRA; BOMFIM, 1999). E no norte do Piauí está localizado o Parque Nacional Sete Cidades apresentando um magnífico conjunto de monumentos geológicos também, trabalhados pela natureza ao longo de milhares de anos através de erosão pluvial e eólica. Outros exemplos conhecidos e considerados como pontos turísticos, são o vale da Ribeira, em São Paulo, as grutas de Maquiné e da Lapinha, em Minas Gerais, entre outros.

Há, também, exemplos de derrames basálticos<sup>12</sup> originados por manifestações vulcânicas há mais ou menos 130 milhões de anos (Teixeira et al., 2001) e que foram transformados em atrativos turísticos como as Cataratas do Iguaçu, no Paraná, a praia de Torres, o Salto de Yucumã<sup>13</sup> e o Canyon Itaimbezinho<sup>14</sup>, no Rio Grande do Sul possibilitando assim, aos viajantes usufruírem paisagens originárias da própria natureza.

Dentro deste contexto, as ocorrências geológicas e geomorfológicas, as quais devido a sua constituição litológica possibilita a formação de feições peculiares e de destaque na natureza podem ser consideradas em atrativos naturais, a exemplo das que já estão sendo consumidas com este fim como é o caso de Vila Velha, no Paraná, Chapada Diamantina, na Bahia ou o Canyon Itaimbézinho no Rio Grande do Sul, entre outros. E segundo McIntosh et al. (2002), os recursos naturais constituem a categoria fundamental da oferta de atrativos, principalmente em regiões que possuem vocação para o turismo, os quais incluem os elementos básicos como o ar e o clima, a fisiografia da região, as formas da terra, o terreno, a flora e a fauna, as praias, a beleza natural e a oferta de água potável.

Porém, não são somente os atrativos naturais, representados pelos elementos básicos do meio ambiente natural, a matéria-prima para que a atividade turística ocorra. Barretto

---

<sup>12</sup> A ocorrência de derrames basálticos estende-se por toda a parte norte do Rio Grande do Sul, sul de Santa

Catarina, parte do Paraná, sul de Goiás, parte de Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e algumas regiões de

Uruguai, Argentina e Paraguai. (TEIXEIRA et al., 2001)

<sup>13</sup>Com um salto longitudinal de 1800m de extensão no Rio Uruguai, localizada no Parque Estadual do Turvo.

(2000) ao analisar o turismo segundo as suas motivações, coloca os atrativos naturais e os atrativos culturais como duas grandes divisões dentre as várias possibilidades de motivações. E entende como “turismo cultural todo o turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana”.(BARRETTO, p.19, 2000). Sendo tais aspectos representados pela história e pelo artesanato, entre outros aspectos entendidos sobre o que a cultura engloba.

Cabe salientar que para a atividade turística ocorrer é necessário que se tenham, além dos atrativos turísticos, as facilidades que são os bens e serviços e o acesso para chegar ao destino escolhido. Estes componentes básicos irão compor a produção da oferta turística que é classificada em quatro categorias segundo McIntosh et al. (2002): a) os recursos e ambiente natural; b) o ambiente construído; c) o transporte e d) hospitalidade e recursos culturais, entre os quais incluem as belas-artes, literatura, história, música e outras atividades.

Beni (2002), denomina os atrativos turísticos também como recursos que por sua vez constituem o patrimônio turístico que “são os elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar, podendo, por sua origem, ser subdivididos em naturais e culturais”. (BENI, p.57, 2002) Estes atrativos turísticos são classificados em cinco categorias. São eles: a) Atrativos Naturais (elementos do espaço geográfico que constituem a paisagem); b) Atrativos Históricos-culturais (manifestações sustentadas por elementos materiais que se apresentam sob a forma de bens imóveis ou móveis); c) Manifestações e Usos Tradicionais e Populares; d) Realizações Técnicas e Científicas Contemporâneas; e) Acontecimentos Programados.

Já, para Cooper et al., (2001) as atrações turísticas são agrupadas por elementos presentes da natureza como a paisagem, o clima, a vegetação as florestas e os animais selvagens e as artificiais representadas por produtos da história e da cultura.

Assim sendo, em relação aos atrativos culturais, pode-se fazer algumas considerações que estão baseadas em levantamento feito no município de Caxias do Sul, pertencente a uma fase da área de estudo. Ao se identificar por exemplo, as ocorrências da pedra basalto representada pela Casa de Pedra e pelo piso da Praça Dante Alighieri pode-se afirmar que são manifestações pertencentes à cultura do povo que construiu a cidade de Caxias do Sul e portanto podem ser consideradas como atrativos culturais. A Casa de Pedra foi construída em pedra basalto em 1880 por imigrantes italianos servindo de moradia e o piso

---

<sup>14</sup> Localizado no Parque Nacional Aparados da Serra com paredes rochosas de até 700m de altura.

da Praça Dante Alighieri foi colocado em 1942 e composto por três tipos de pedras de diferentes colorações (vermelha, cinza claro e preta) formando desenhos de cachos de uva, folhas de parreira e galhos de videiras em forma de mosaico representando a principal atividade econômica do município.”Símbolo de solidez, a pedra detinha muita estima do imigrante italiano como material de construção, servindo a seu desejo inconsciente de autoafirmação como homem livre e proprietário” (POSENATO, p.131, 1983).

O uso da pedra pelos imigrantes italianos representava a continuidade da tradição italiana de construir em pedra (Posenato, 1983) e este é um dos costumes identificados também, em toda a Região Uva e Vinho e o seu emprego na construção de casas, imprimiu características próprias na arquitetura italiana. Assim, a Casa de Pedra como prédio histórico em si e o uso da pedra basalto são considerados patrimônio cultural do município de Caxias do Sul, uma vez que para Barretto (2000) patrimônio cultural além de ser definido pelos prédios históricos e pelos pertences de seus ocupantes, passa a ser definido como o conjunto de todos os utensílios, hábitos, usos e costumes e da forma de vida cotidiana dos povos que constituíram e constituem a sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste artigo, buscou-se fazer algumas considerações sobre um dos mais importantes elementos da natureza, a pedra e suas várias manifestações de ocorrências, quer seja natural, devido a sua constituição litológica que possibilita a formação de feições peculiares e de destaque na natureza ou mesmo sendo utilizada como matéria-prima para diversos fins e transformada pela mão do homem em símbolos de determinadas culturas. Entende-se que a pedra através de seus vários usos pode ser simplesmente uma pedra do ponto de vista funcional e seria mais uma, diante de muitas outras usadas em determinadas construções. Porém, se essa pedra estiver ligada a um fato memorável que tenha algum significado para a história e para a cultura, a interpretação pode acrescentar importância, significado e valor a ela, (Roveda, 2003). E neste sentido, ao serem identificadas algumas ocorrências de uso da pedra basalto no município de Caxias do Sul, verificou-se o valor histórico cultural que ela representa, principalmente quando utilizada em construções de casas.

O que fica evidenciado até aqui é a transformação de um recurso natural em um recurso cultural em que o homem é o principal agente modificador e portanto será estudado com mais profundidade no decorrer da pesquisa.

Assim, como uma das contribuições finais deste estudo é a de que se pode contar a própria história dos imigrantes italianos da Região Uva e Vinho através do uso da pedra criando-se produtos turísticos que podem ser um diferencial no turismo regional. É o que se pretende realizar com a complementação deste estudo durante a dissertação de mestrado em que se dará continuidade no levantamento nos municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata, bem como estabelecer critérios para avaliar as potencialidades destas ocorrências para fins turísticos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARRETTO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural*. Campinas: Papyrus, 2000.
- BARROS, Luis Aires. As Patologias das Rochas Ornamentais. *Revista de Geologia*, Fortaleza, v.10, p.53-63, jan. 1997.
- BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do Espaço Turístico*. Bauru: EDUCS, 2002.
- COOPER, C. et al., *Turismo, Princípios e Prática*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- ESRI – Environmental Systems Research Institute : Arcview GIS – The Geographic Information Systems for Everyone Redlands, 1996.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento, 1975.
- HAUSSMANN, A. Províncias Hidrogeológicas do Estado do Rio Grande do Sul. Estudos Tecnológicos. *Acta Geológica Leopoldensia*, São Leopoldo, Série Mapas, n. 2, p.1-127. 1995.
- YASOSHIMA, J.R.; OLIVEIRA, N. S. Antecedentes das Viagens e do Turismo. In: REJOWSKI, M.(Org.) *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2003.
- GUERRA, A.T.; GUERRA, A. J. T. *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Dicionário Geológico-Geomorfológico*. 6.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- MCINTOSH, Robert W.; GOELDNER, Charles R.; RICHIE, J.R. Brent. *Turismo, Princípios, Práticas e Filosofias*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- MELO, M.S.; BOSETTI, E.P. et al. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPUS, D.A; QUEIRÓS, E. T. et al. (ed.). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil*. Vila Velha, 1999. Disponível em: < <http://www.unb.br/ig/sigep/sitio029/sitio029.htm>. > Acesso em: 19 nov. 2002.
- MIRANTE Casa de Pedra. Caderno do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. Caxias do Sul: Maneco, n.4, 2003.
- PEDREIRA, A.J.; BOMFIM, L.F.C. *Morro do Pai Inácio*. Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil. In: SCHOBENHAUS, C.; CAMPUS, D.A; QUEIRÓS, E. T. et al. (ed.). Vila Velha, 1999. Disponível em : < <http://www.unb.br/ig/sigep/sitio072.htm>. > Acesso em: 19 nov. 2002.
- POSENATO, J. *Arquitetura da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul*. Assim vivem os italianos. Porto Alegre: EST/EDUCS, 1983.
- RENFREW, C.; BAHN, P. *Arqueología, teorías, métodos y práctica*. 2. ed. Madrid: Akal, 1998.
- ROVEDA, F. *Turismo e Patrimônio Cultural. Memória e identidade do patrimônio tombado do município de Antonio Prado*. Caxias do Sul: Dissertação de Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, 2003.

- RUSCHMANN, Doris. *Turismo e Planejamento Sustentável*. São Paulo: Papyrus, 1997.
- SEMENOV, S.A. *Tecnología Prehistórica, estudio de las herramientas y objetos antiguos a través de las huellas de uso*. Madrid: Akal Editor, 1981.
- SROUR, Robert Henry. *Poder, Cultura e Ética nas Organizações*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- STRICKLAND, C.; BOSWELL, J. *Arte Comentada. Da pré-história ao pós-moderno*. 8.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- TEIXEIRA, Wilson et al. (orgs). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
- VILLWOCK, Jorge Alberto. *A Força das Pedras*. Porto Alegre: RIOCEL, 1997.
- YÁZIGI, Eduardo. *A Alma do Lugar. Turismo, planejamento e cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2001.